

Sociologia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 04

3ª Série | 4º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Sociologia	Ensino Médio	4º	3ª
Habilidades Associadas			
1. Compreender pelo ponto de vista sociológico as diversas formas de manifestação da violência.			
2. Identificar as disputas territoriais e os processos de exclusão e segregação socioespacial que marcam a construção das cidades e os conflitos sociais.			
3. Distinguir as diferentes formas em que se manifesta a violência no meio rural e urbano e identificar o processo de criminalização da pobreza e dos movimentos sociais.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-os a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 4º Bimestre do Currículo Mínimo de Sociologia da 3ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos refletir sobre o processo de construção da cidadania e de produção de direitos na vida social. Esperamos que você perceba as diferentes formas de violência, como se dá a disputa territorial levando à exclusão e segregação socioespacial causando conflitos sociais e diferencie as formas de violência rural e urbana, percebendo como ocorre a criminalização da pobreza e dos movimentos sociais.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	03
✚ Aula 01: Formas de violência	05
✚ Aula 02: A cidade é de todos?	08
✚ Aula 03: Violência rural e urbana.....	13
✚ Avaliação	18
✚ Pesquisa	22
✚ Referências	23

Aula 1: Formas de violência

Caro aluno a primeira ideia que nos vem à cabeça quando o assunto é violência, é a percepção que temos de que a violência é tudo o que nos causa algum tipo de dano à integridade física, ou seja, ferimento físico. Contudo, o conceito de violência é muito mais abrangente. Segundo nos diz Yves Michaud:

Há violência quando, numa situação de interação, um ou vários autores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos, a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais. (Michaud, 1989, PP.10-11)

Portanto, a violência se manifesta de diferentes formas, com consequências que mesmo não sendo visíveis fisicamente, marcam o indivíduo ou o grupo que sofre com ela. Vamos falar de alguns tipos de violência que estão presentes em nossa sociedade:

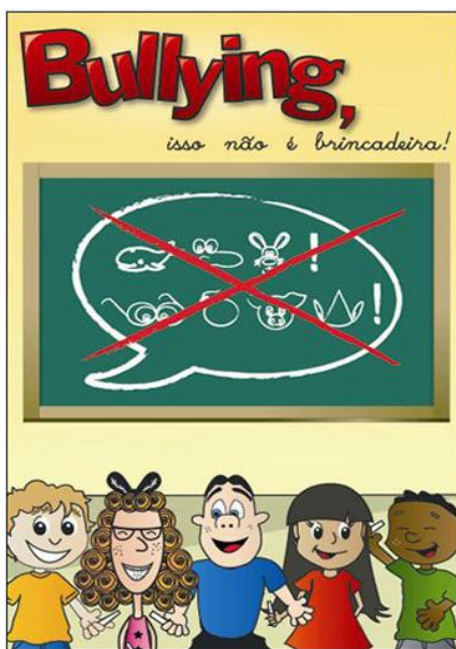
- **violência física:** qualquer tipo de ação ou omissão que ponha em risco ou cause dano à integridade física de uma pessoa, como por exemplo, agressões e homicídios.

- **violência institucional:** tipo de violência motivada por desigualdades sociais (de gênero, idade, étnico-raciais, orientação sexual, econômicas, etc) existentes nas diversas sociedades. Essas desigualdades se formalizam e institucionalizam nas organizações privadas e no aparelho do Estado e também nos grupos que compõem a sociedade. Essa violência pode ser física, como no caso de agressões sofridas por mulheres, psicológica e de oportunidades de acesso aos direitos de cidadania.



Secretaria de políticas para as mulheres – Spm.gov.br

- **violência psicológica:** ação destinada a degradar ou controlar as ações, comportamentos, crenças e decisões de outra pessoa por meio de intimidação, manipulação, ameaça direta ou indireta, humilhação, isolamento ou qualquer outra conduta que implique prejuízo à saúde psicológica, à autodeterminação ou ao desenvolvimento pessoal. Por exemplo, o bullying pode ser considerado violência psicológica quando é motivado por características físicas ou culturais da vítima.



Secretaria de Educação de Santa Catarina – www.sed.sc.gov.br

- **violência intrafamiliar/violência doméstica** - acontece dentro de casa e geralmente é praticada por um membro da família que vive com a vítima. As agressões domésticas incluem: abuso físico, sexual e psicológico, a negligência e o abandono.

- **violência sexual** - ação que obriga uma pessoa a manter contato sexual, físico ou verbal, ou a participar de outras relações sexuais com uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo

que anule ou limite a vontade pessoal. Considera-se como violência sexual também o fato de o agressor obrigar a vítima a realizar alguns desses atos com terceiros.

Caro aluno conforme estudamos nessa aula, a violência tem diferentes formas e tipos, ocorrendo de forma isolada ou não. É dever de toda a sociedade combater qualquer tipo de violência exigindo do Estado, o combate de suas causas, que passam por acesso de todos aos direitos de cidadania como: educação, saúde, moradia, ou seja, oportunidades iguais para todos.

Atividade 1

Caro aluno, agora que você já leu sobre as diversas formas de violência, vamos fazer uma reflexão sobre como é possível reconhecê-las e combatê-las. Para isso, responda as perguntas abaixo:

1) Você já presenciou algum tipo de bullying na escola? Em sua opinião como é possível acabar com esse tipo de violência no ambiente escolar?

2 – Você já presenciou algum dos tipos de violência estudados nessa aula? Qual a sua sensação quanto ao fato?

Aula 2: A cidade é de todos?

Nessa aula vamos discutir a organização das cidades brasileiras de acordo com a localização das classes sociais em seu território. Como é distribuída a população no território das cidades e o que determina a concentração de classes ou camadas sociais em diferentes regiões ou bairros dentro das cidades.

Uma das características mais importantes das cidades brasileiras, sejam metrópoles ou não, é a segregação espacial das classes sociais em áreas diferentes da cidade. Um simples passeio pela cidade mostra a diferença entre os bairros e até dentro do mesmo bairro, no que se refere ao perfil dos moradores, aos equipamentos urbanos, à infraestrutura, à conservação dos espaços e equipamentos públicos.

A segregação urbana acaba trazendo os mais diversos problemas para a cidade, desde a óbvia desigualdade em si, fazendo com que as camadas mais pobres da população gastem mais com o transporte, tenha menos possibilidade de acesso ao atendimento de saúde, a educação de qualidade e a cultura pelas condições precárias de atendimento do serviço público na periferia, assim a própria segregação acaba sendo um fator determinante para a reprodução e aprofundamento das diferenças sociais e de exclusão social. Além disso, tende a acontecer um enfraquecimento das relações sociais, dificultando o contato com o diferente e a tolerância.

Podemos identificar dois tipos diferentes de segregação espacial. Existe a segregação voluntária, quando um indivíduo ou grupo de indivíduos busca por iniciativa própria, localizar-se próximo a outras pessoas que reconhece como pertencentes a sua classe, um exemplo disso são os condomínios fechados situados em determinados bairros. Já na segregação involuntária, as pessoas são levadas para determinados bairros diferentes de sua origem contra a sua vontade, exemplo disso são as remoções de favelas para conjuntos habitacionais na periferia distante das áreas centrais e das consideradas nobres da cidade.



Condomínio Barra da Tijuca - RJ

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pont%C3%B5es_da_Barra.jpg?uselang=pt



Conjunto habitacional

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jaguar%C3%A9_-_Conjunto_Habitacional_2.JPG

Mas como acontece a segregação espacial e de que forma ela influencia na construção e estruturação das cidades? Bem, a estruturação das cidades segue a localização das classes sociais de mais alta renda. Estas classes buscam morar em áreas onde encontram fácil acesso ao centro principal da cidade, com isso os serviços e equipamentos urbanos se deslocam progressivamente para essas áreas de maior renda. Com o crescimento urbano, uma série de serviços e comércio começa a se deslocar do centro para as áreas onde estão as classes de alta renda, levando consigo os investimentos públicos, principalmente os relacionados com o sistema viário (privilegiando o carro e não o transporte público). Com isso a tendência é que as elites se concentrem em bairros próximos entre si o que facilita o investimento público em

uma área relativamente pequena da cidade, privilegiando uma parte da população em detrimento da outra.



São Conrado com favela do Vidigal ao fundo – Rio de Janeiro
http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vidigal_Favela.jpg?uselang=pt

Apesar dessa conformação de afastamento das populações pobres para a periferia em algumas cidades, como o Rio de Janeiro, a necessidade de mão de obra para serviços, sobretudo de pessoas com baixa qualificação, fez com que surgissem as favelas dentro dos bairros que concentram a elite da cidade. O surgimento das favelas, com as condições de saneamento, renda, saúde e educação típicas de bairros periféricos, deu origem a um conflito social evidente que gera tensão social e disputa territorial entre o bairro nobre e sua própria periferia. O poder público procura solucionar essa tensão social ora com o aumento do efetivo de segurança, ora com políticas de remoções das favelas. Os moradores da área nobre por sua vez, investem cada vez mais na segurança, criando uma segregação espacial dentro do próprio bairro por meio de cercas, muros e equipamentos de vigilância.



Favela da Rocinha – Rio de Janeiro

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vidigal_Favela.jpg?uselang=pt

Pelo que lemos nessa aula, pudemos perceber que a segregação espacial é um problema que diz respeito a toda a sociedade e por ela deve ser discutido. É necessário encontrar soluções para que toda a população tenha acesso a todos os seus direitos independente da localização de sua moradia, com o objetivo de que todos tenham uma vida digna.

Atividade 2

Caro aluno, agora que você já leu sobre a segregação espacial e exclusão social, vamos responder as perguntas abaixo:

1) Quais são os problemas decorrentes da segregação espacial nas cidades, de acordo com o texto da aula 2?

2) Dando um passeio por sua cidade é possível perceber diferença entre os bairros centrais ou nobres e os bairros da periferia? Relate algumas diferenças que você observou:

Aula 3: Violência rural e urbana

Caro aluno, nessa aula vamos falar da violência rural e da violência urbana e como a pobreza e os movimentos sociais são criminalizados. Para começar vamos ler a letra da música Morte e vida Severina.

Morte e Vida Severina

Chico Buarque de Holanda

Esta cova em que estás, com palmos medida
É a conta menor que tiraste em vida
É de bom tamanho, nem largo, nem fundo
É a parte que te cabe deste latifúndio
Não é cova grande, é cova medida
É a terra que querias ver dividida
É uma cova grande pra teu pouco defunto
Mas estarás mais ancho que estavas no mundo
É uma cova grande pra teu defunto parco
Porém mais que no mundo, te sentirás largo
É uma cova grande pra tua carne pouca
Mas à terra dada não se abre a boca
É a conta menor que tiraste em vida
É a parte que te cabe deste latifúndio
(É a terra que querias ver dividida)
Estarás mais ancho que estavas no mundo
Mas à terra dada não se abre a boca

Disponível em: <http://letras.mus.br/chico-buarque/90799/>

Podemos perceber que a letra trata do funeral de um lavrador e da principal causa da violência rural no Brasil: o conflito de terra. Segundo a Comissão Pastoral da Terra ligada à Igreja Católica, em 2012 ocorreram 1.067 conflitos referentes à disputa pela posse da terra com a morte de 36 pessoas. A violência rural no Brasil é produzida pelas elites fundiárias sobre as populações com e sem terra. Ela atinge a população indígena, através da invasão de suas reservas por mineradoras para retirar ouro e pedras preciosas ilegalmente e madeireiros que retiram, também de maneira ilegal, madeiras nobres das florestas. Atinge ainda os trabalhadores rurais com pequenas propriedades que estão sempre à mercê dos interesses dos grandes proprietários, seja

pela cobiça de suas terras para aumento da área do latifúndio, seja pela dificuldade de acesso a recursos como: a água e também os trabalhadores sem terra que se mobilizam pelo direito à posse de um pedaço de terra e pela reforma agrária em latifúndios improdutivos e os ambientalistas que lutam pela preservação e pelo uso sustentável da floresta.

As formas de violência entendidas como violação da lei penal, como: assassinato, sequestros, roubos e outros tipos de crime contra a pessoa ou contra o patrimônio, formam o que se convencionou chamar de violência urbana, porque se manifesta principalmente no espaço das grandes cidades. A violência urbana, no entanto, não é formada apenas pelos crimes, mas todo o efeito que provocam sobre as pessoas e as regras de convívio na cidade. A violência urbana interfere no tecido social, prejudica a qualidade das relações sociais, diminui a qualidade de vida das pessoas. Gangues urbanas, pichações, depredação de bens públicos, o trânsito caótico, as praças malcuidadas, sujeira em período eleitoral compõem o quadro da perda da qualidade de vida. Certamente, o tráfico de drogas, talvez a ramificação mais visível do crime organizado, acentue esse quadro, sobretudo nas periferias.



<http://agenciabrasil.ebc.com.br/galeria/2013-08-14>

Agora vamos pensar um pouco sobre a criminalização da pobreza e dos movimentos sociais. Essa criminalização é um processo histórico que se enraizou ideologicamente na cultura da sociedade desde o Brasil colônia. A população pobre além das dificuldades relativas à grande desigualdade social do país, ainda tem que

carregar o estigma, ou seja, a marca de potencial criminoso. Seja na cidade ou no campo, quem luta por direitos é visto socialmente como uma possível ameaça ao domínio estabelecido por uma parte da sociedade, a elite. Os movimentos sociais urbanos, como greve, reivindicações por melhorias no transporte, saúde pública ou educação e os movimento no campo por reforma agrária ainda hoje são tratados como ameaça a ordem publica, ou seja, devem ser reprimidos pelas forcas de segurança.



<http://agenciabrasil.ebc.com.br/galeria/2013-08-29/cruzes-enterradas-na-praia-do-leme-lembram-os-20-anos-da-chacina-de-vigario-geral#>



http://commons.wikimedia.org/wiki/File:MST_06142007.jpg

Mas, como é criada essa percepção na sociedade? Como estudamos na primeira aula do 1º bimestre, o sistema de ideias de uma sociedade reflete o pensamento da classe dominante e uma de suas formas de transmissão e reprodução é através dos meios de comunicação, principalmente a televisão. A veiculação maciça de notícias de crimes na periferia das grandes cidades e de confrontos durante manifestações de movimentos sociais urbanos ou rurais geram na população a percepção de que a periferia e todo movimento social são potencialmente violentos e,

portanto, devem ser tratados como caso de polícia, sendo dever do Estado intervir fazendo uso da força.

Atividade 3

Caro aluno, consultando o texto que leu nessa aula responda:

1) Quais são as pessoas atingidas pela violência rural no Brasil e o que causa essa violência?

2) Leia o trecho da reportagem **Um passeio dos sem-teto no Rio Sul**, publicada no Jornal do Brasil em 05/08/2000.

Por Cristiane de Cássia, Eliane Maria, Fábio Vasconcelos e Márcia Teles

De um lado, famílias de sem-teto fascinadas com vitrines. De outro, clientes e lojistas assustados. Ontem, por cerca cinco horas, o contraste causado pela presença de cerca de 200 trabalhadores sem-teto tomou conta do shopping Rio Sul, em Botafogo. Acompanhados de estudantes e moradores de favelas, eles andaram por corredores, provaram roupas, cosméticos, brinquedos e comeram pão com mortadela na praça de alimentação do shopping. “Escolhemos um grande centro de consumo para passear com os sem-teto e mostrar que enquanto muitos têm pouco, poucos têm muito”. Explicou o coordenador da frente de luta popular, André Fernandes.

Cinquenta policiais militares reforçaram a segurança na portaria do Rio Sul e os 120 vigias do shopping seguiram os passos dos sem-teto. Apesar de nenhum incidente ter sido registrado, o diretor de operações do Rio Sul e vice-presidente da Associação Brasileira de Shoppings, Cláudio Guarany, estuda a possibilidade de entrar com medida cautelar na justiça para impedir novos protestos em shoppings. “As

manifestações atrapalham o comércio, principalmente os restaurantes e lanchonetes”, disse. Segundo os lojistas da área de alimentação, houve queda de 30% do faturamento, ontem. O Rio Sul recebe cerca de 65 mil pessoas por dia.

Os trabalhadores sem teto vieram dos acampamentos Nova Canudos, em Nova Iguaçu (Baixada Fluminense), Araguaia, em Campo Grande, e Olga Benário, em Bangu, na Zona Oeste.

Choro – A dona de casa Elizabeth da Silva Moreira, de 36 anos, do acampamento Araguaia, chorou ao ver o aparato policial. “Nós não vamos mexer em nada! Por quê isso?”, dizia. O coronel Fernando Bello respondeu: “Só estamos aqui para garantir o direito de ir e vir de manifestantes e frequentadores do shopping”. O policiamento também foi reforçado em outros shoppings da cidade, já que o movimento havia sido anunciado há 15 dias sem anunciar o local. O choro da sem-teto ao ver os policiais na porta do Rio Sul foi repetido por outros companheiros. Eles se sentiram discriminados com a reação de alguns lojistas e clientes. “Aqui não é manifestação de sem-teto, eles têm que fazer manifestação na zona deles. Os frequentadores do shopping são diferentes deles e isto causa má impressão”, afirmou a aposentada Celma Marini. Em seis lojas, as portas chegaram a se fechar, sendo reabertas depois dos pedidos dos seguranças.

De que forma as pessoas reagiram à presença dos sem-teto no shopping e como isso demonstra a percepção da sociedade quanto aos pobres e aos movimentos sociais?

Avaliação

QUESTÃO 1 (UEL – 2003)

Falando sobre a violência dos arrastões nas praias cariocas, Paulo Sérgio Pinheiro diz: “A síndrome da militarização avança. Além dos morros, as praias são agora territórios a ocupar militarmente. A proposta do cerco das praias é tão absurda que talvez, com o choque que se seguirá a essas propostas delirantes, caminhemos para uma melhor compreensão de um apartheid que durante décadas foi dissimulado no Rio de Janeiro. Em outubro de 1993, exatamente como em 1992, novamente os jovens não-brancos dos subúrbios, numa delirante demonstração, ocupam o playground quase centenário dos brancos e das classes médias: a invasão e ocupação das praias pelos jovens negros e suburbanos, que querem se tornar visíveis, geram o pânico na Zona Sul do Rio de Janeiro. Antonio Candido, recentemente, dizia que a ameaça da violência e do crime talvez consiga gerar aquele instante de consciência e desencadeie as reformas que mais de meio século de revolução e protesto operário não conseguiram realizar aqui.” (In: ARAÚJO, Ângela M. C. (Org.). Trabalho, cultura e cidadania. São Paulo: Escrita, 1997. p. 208.)

De acordo com o texto, é correto afirmar:

- (A) A certeza da impunidade leva os jovens dos subúrbios à invasão das praias da Zona Sul carioca;
- (B) Os arrastões nas praias da Zona Sul, praticados pelos jovens dos subúrbios, são exemplos de superação do apartheid social;
- (C) As praias são cobiçadas como locais de exibicionismo pelos jovens do subúrbio carioca;
- (D) A violência, representada pela invasão das praias por jovens dos subúrbios e pela presença do exército, é um fenômeno que pode estimular a reflexão e a ação sobre as desigualdades sociais;
- (E) A militarização das praias poderia ser a solução para eliminar o apartheid social, abrindo esse espaço de lazer aos jovens dos subúrbios.

QUESTÃO 2 (UEL – 2006)

Em novembro último, 100 policiais foram mobilizados para retirar 50 indígenas avá-guarani que haviam ocupado o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná. A desocupação foi tensa, mas os indígenas acabaram deixando o local pacificamente, após rezarem e dançarem, em um ritual comandado pelo Pajé.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- (A) Apesar de terem o direito legal de habitar no Parque, os indígenas o desocuparam pelo fato de os brancos terem profanado seu lugar de culto religioso;
- (B) A presença dos povos indígenas é inconciliável com medidas de conservação ambiental, daí a necessária interdição plena das florestas e remanescentes em que vivem;
- (C) A retirada dos indígenas marcou o encerramento das atividades de exploração comercial no Parque Nacional do Iguaçu;
- (D) A jurisprudência acerca da incompatibilidade entre os rituais religiosos dos avá-guarani e os preceitos religiosos hegemônicos no Brasil motivou a desocupação do Parque;
- (E) Apesar de serem os tradicionais ocupantes da região, os indígenas foram retirados do Parque, por meio do uso de expedientes legais elaborados pelos e para os brancos.

QUESTÃO 3 (UEL – 2006)

Considerando o universo de 61,5 milhões de brasileiras com idade igual ou superior a 15 anos, o quadro a seguir fornece dados sobre alguns tipos de violência sofridos (física, psicológica, sexual):

Tipos de violência contra mulheres	sofreram alguma vez (em milhões)
Física	20,3
psicológica	16,6
Sexual	8,0
física, psicológica e sexual	5,0

Adaptado de: A mulher brasileira no espaço público e privado. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

Com base no texto e no quadro anterior, é correto afirmar:

- (A) Mais de 20% das mulheres sofreram violência psicológica;
- (B) Aproximadamente 42% das mulheres não foram agredidas fisicamente;
- (C) Mais de 30% das mulheres já sofreram algum tipo de violência;
- (D) Aproximadamente 25% das mulheres já foram agredidas sexualmente;
- (E) Mais de 10% das mulheres já sofreram, simultaneamente, esses três tipos de violência.

QUESTÃO 4 (UEL – 2007)

“A proteção e a promoção dos direitos humanos continuaram a se situar entre as principais carências a ser enfrentadas pela sociedade civil. [...] A enumeração das principais áreas de intervenção das organizações da sociedade civil soa como demandas de séculos passados: a ausência do estado de direito e a inacessibilidade do sistema judiciário para as não elites; o racismo estrutural e a discriminação racial e a impunidade dos agentes do Estado envolvidos em graves violações aos direitos humanos. Como vimos, a nova democracia continuou a ser afetada por um ‘autoritarismo socialmente implantado’, uma combinação de elementos presentes na cultura política do Brasil, valores e ideologia, em parte engendrados pela ditadura militar, expressos na vida cotidiana. Muitos desses elementos estão configurados em instituições cujas raízes datam da década de 30.”

Fonte: PINHEIRO, P. S. Transição Política e Não-Estado de Direito na República. In: WILHEIM, J. e PINHEIRO, P. S. (org.). Brasil – um século de transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 296-297.

Em relação à violência, analise o texto anterior e selecione a alternativa que corresponde à ideia desenvolvida pelo autor:

- (A) A democracia brasileira é fortemente responsável pelo surgimento de uma cultura da violência no Brasil;
- (B) Muito mais do que os traços culturais, é o desenvolvimento econômico que acarreta o desrespeito aos direitos humanos no Brasil;

- (C) Com a democratização, as não-elites brasileiras finalmente tiveram pleno acesso ao sistema judiciário e aos direitos próprios do Estado de Direito;
- (D) Historicamente, o desrespeito aos direitos humanos afeta de modo igual a brancos e negros, ricos e pobres;
- (E) A violência no Brasil expressa-se na vida cotidiana e, para ser superada, depende de ações da sociedade civil.

QUESTÃO 5 (UERJ – 2010)

Um conflito pela posse de terras, como o que atualmente ocorre na área do Pontal do Paranapanema, apresenta a atuação de três atores sociais: os latifundiários, o Governo e os trabalhadores sem-terra. Enquanto os latifundiários defendem a preservação absoluta do direito à propriedade e o governo acusa o radicalismo das invasões consideradas ilegais, a principal posição dos sem-terra é a de:

- (A) reivindicar direitos trabalhistas nas áreas de colonização recente;
- (B) lutar pela desapropriação da terra improdutivo em áreas de conflito;
- (C) defender uma reforma agrária baseada na taxaçoão sobre a propriedade da terra;
- (D) propor assentamentos nas áreas não apropriadas da fronteira agrícola na Amazônia.



Pesquisa

Caro aluno, nesse bimestre estudamos as diversas formas de violência e como ela está presente na cidade e no campo e como as desigualdades sociais podem ser vistas com causa e consequência da exclusão de setores da sociedade e como a pobreza e os movimentos sociais são criminalizados. Para essa pesquisa forme com seus colegas um grupo de no máximo 5 pessoas e pesquise em jornais, revistas e sites notícias sobre os movimentos sociais rurais e urbanos. Faça um cartaz com notícias sobre estes movimentos procurando colocar notícias com diferentes pontos de vistas sobre esses movimentos.

Sugestão de publicações e sites para a pesquisa:

Revista Veja;

Revista Isto é;

Jornal O Globo;

Jornal O Dia.

Comissão Pastoral da Terra: <http://www.cptnacional.org.br/>

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST): <http://www.mst.org.br/>

Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MST): <http://www.mtst.org/>

Movimento Passe Livre (MPL): <http://saopaulo.mpl.org.br/>

Referências

- [1] BOMENY, Helena. MEDEIROS, Bianca Freire (coord.). Tempos Modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- [2] MICHAUD, Y. A Violência. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- [3] OLIVEIRA, Luiz Fernando e COSTA, Ricardo Cesar Rocha. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007. Página 26.
- [4] PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Sociologia – ensino médio 2. Ed. Curitiba: SEED-PR, 2006.
- [5] TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 2. Ed. São Paulo: Saraiva 2010.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Flávia Vidal Magalhães
Fernando Frederico de Oliveira